

Desprescrição

Description

DOI:10.34117/bjdv7n8-332

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 13/08/2021

Ederson Ferreira da Silva

Graduando em Farmácia- Centro Universitário Campos de Andrade
Discentes, Curitiba, Brasil

R. João Scuissiato, 001 – Santa Quitéria, Curitiba, PR, 80310-310

E-mail: edersonferreira100@hotmail.com

João Gabriel Roderjan

Doutorado em medicina interna pela Universidade Federal do Paraná
Centro Universitário Campos de Andrade
Docente, Curitiba, Brasil

R. João Scuissiato, 001 – Santa Quitéria, Curitiba, PR, 80310-310

E-mail: gabrielrdm@gmail.com

João Pedro Fernandes Domingues

Graduando em Farmácia - Centro Universitário Campos de Andrade
Discentes, Curitiba, Brasil

R. João Scuissiato, 001 – Santa Quitéria, Curitiba, PR, 80310-310

E-mail: joaopdomingues8@gmail.com

Wellington de Oliveira

Graduando em Farmácia - Centro Universitário Campos de Andrade
Discentes, Curitiba, Brasil

R. João Scuissiato, 001 – Santa Quitéria, Curitiba, PR, 80310-310

E-mail: wel.o97@outlook.com

RESUMO

Este trabalho se trata de uma Revisão bibliográfica, sobre desprescrição, que é o processo planejado e supervisionado de interrupção ou redução de dose de um tratamento farmacoterapêutico, que não está sendo benéfico ao paciente ou mostrando resposta farmacêutica satisfatória. Os profissionais responsáveis pelo ato de desprescrição deve ter amplo conhecimento em farmacologia, como o profissional farmacêutico para a avaliação da desprescrição, e não somente de interações medicamentosas. Os principais grupos visados para a prática de desprescrição são: pacientes oncológicos, pacientes com doenças crônicas, pacientes terminais e principalmente os idosos com idade ≥ 60 anos que possuem suas farmacocinéticas e farmacodinâmicas afetadas pela idade.

Palavras-chave: Desprescrição, Farmácia Clínica, Farmacoterapia.

ABSTRACT

This paper is a Bibliographical Review, about deprescription, which is the planned and supervised process of interruption or reduction of dose of a pharmacotherapeutic treatment, which is not being beneficial to the patient or showing satisfactory pharmaceutical response. The professionals responsible for the act of deprescription must have extensive knowledge in pharmacology, as the pharmaceutical professional for the evaluation of the deprescription and not only of drug interactions. The main groups targeted for the practice of discretion are: cancer patients, patients with chronic diseases, terminally ill patients and especially the elderly with age ≥ 60 who have their pharmacokinetics and pharmacodynamics affected by age.

Key-words: Deprescribing, Clinical Pharmacy, Pharmacotherapy.

1 INTRODUÇÃO

A desprescrição é o processo planejado e supervisionado de interrupção ou redução de dose de um tratamento farmacoterapêutico que não está sendo benéfico ao paciente causando a ele alguma reação adversa ou risco a sua saúde em decorrência de uma interação medicamentosa.[1]

Para uma desprescrição correta e eficaz é necessário um processo de avaliação para identificar os medicamentos que são inapropriados e os desnecessários, ou seja, aqueles em que o seu uso não traga benefício ao paciente ou seu uso não compense o risco ao paciente.

Após a avaliação se inicia o processo de redução e cessação ou somente de redução para a dose adequada que apresente resposta terapêutica do medicamento.[2]

O processo é sistêmico e contínuo e deve respeitar os protocolos de retirada ou adequação da dose do medicamento para evitar danos ao paciente como a abstinência e alterações da homeostase do paciente.[3]

Segundo a OMS, pacientes idosos acima dos 60 anos são os que apresentam o maior risco de interação medicamentosa, pois tem, em sua maioria, doenças crônicas e, em decorrência delas, são polimedicados, tendo que usar mais de dois medicamentos em média [2]

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta Revisão bibliográfica, para pesquisa dos artigos foi realizado um levantamento de dados através do google acadêmico, o banco de dados utilizados foram o Instituto Nacional do Câncer, Publicação Oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Brazilian Journal of Development, Revista Latino-

Americana de Enfermagem, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Além disso, foi utilizado como base o site canadense Deprescribing.

Os critérios de inclusão foram artigos que se aprofundassem sobre o tema de desprescrição de 2010 até 2020.

Ao todo foram achados 14 artigos, contudo, foram selecionados 9 artigos para essa Revisão bibliográfica.

3 RESULTADOS

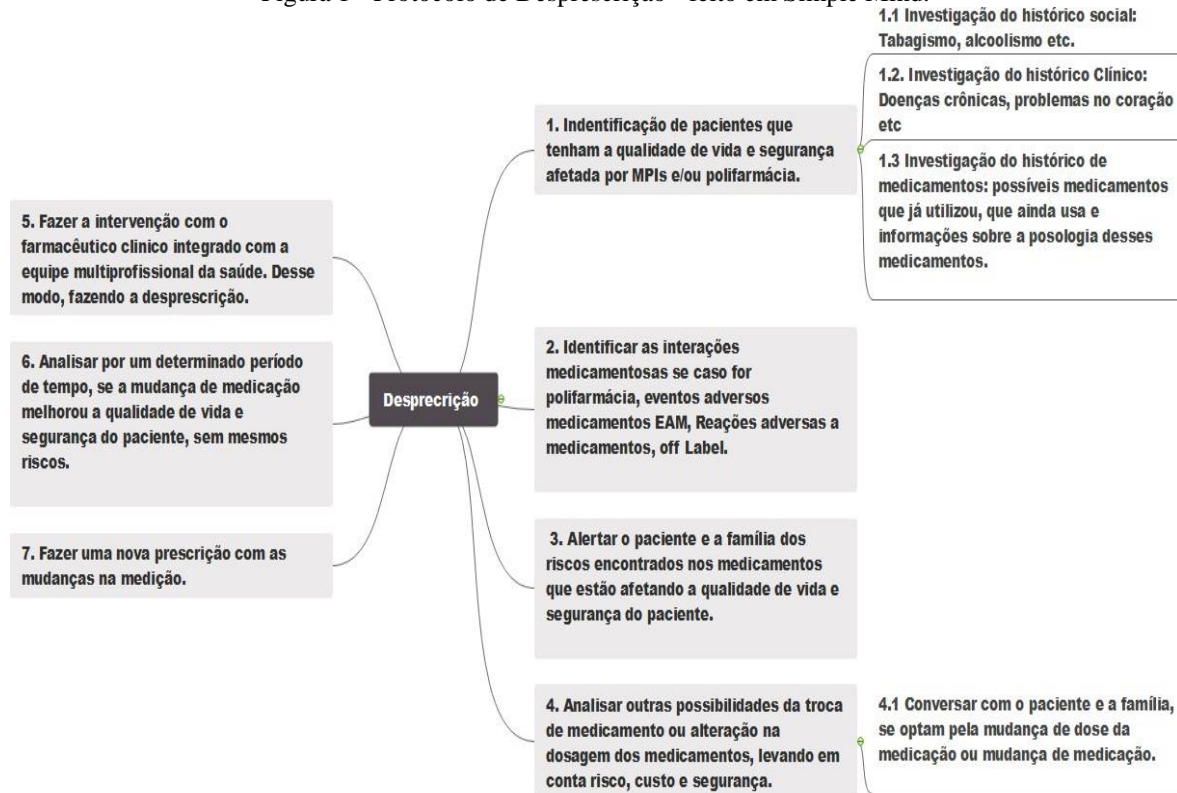
Nesta Revisão bibliográfica, quase todos os artigos selecionados abordaram sobre desprescrição, sendo as maiores ocorrências de desprescrição: polifarmácia e Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPIs). Os principais grupos de pacientes que ocorrem os MPIs e a polifarmácia, sendo pacientes oncológicos, pacientes com doenças crônicas, pacientes terminais e principalmente os idosos com idade ≥ 60 anos que possuem suas farmacocinéticas e farmacodinâmicas afetadas pela idade.[4, 5, 2, 6,7].

Foram analisados nos respectivos artigos, os medicamentos mais suscetíveis a desprescrição, por afetar a qualidade de vida, reações adversas, por consequência do paciente ter um organismo que tenha farmacodinâmica e farmacocinética acarretada pelas suas comorbidades. São esses medicamentos: Estatinas, anticoagulantes, antimicrobianos, antiácidos, inibidores da bomba de próton, antipsicóticos de segunda geração, anti-hipertensivos, óleo mineral, antagonistas dos receptores h1, benzodiazepínicos, antipsicóticos, anestésicos e antidepressivos. [2, 6, 7, 8, 9, 10].

Para que ocorra a descreprescrição é importante, que as decisões sejam tomadas em compartilhamento da família, autorização e informação do paciente, redução dos medicamentos inapropriados, consideração o enquadramento de cada fármaco no plano de cuidados do determinado paciente, a história clínica e social do paciente, a história medicamentosa e a identificação de medicamentos prescritos, com a intervenção farmacêutico clínico integrado à equipe multiprofissional de saúde. [3,4,8,9].

Com base nos artigos selecionados e utilizados nesta revisão literária foi feito um protocolo de desprescrição padrão, como observado na (figura 1).

Figura 1 - Protocolo de Desprescrição - feito em Simple Mind.



Em pacientes com no fim de vida, que são referidos com expectativa de vida reduzida ou expectativa de vida limitada, se refere aos últimos 12 meses de vida, que também pode ser referidos pacientes na fase em fase terminal da doença que é os 3 a 6 meses de vida. Nestes pacientes, é requerido que se tenha reavaliação frequente das decisões terapêuticas, por consequência destes pacientes terem, malnutrição incapacidade funcional acentuada. Vale salientar, que nesses pacientes, a desprescrição é com a boa prática clínica e a um imperativo ético- legal, pois se tem a ética maximizar o benefício e minimizar os danos causados ao paciente, que não agravem o sofrimento do paciente ou aumentando seu tempo de vida à custa de mais sofrimento. [3]

Em Idosos, que são o maior grupo de risco de MPIs, devido ao fato desse grupo possuir alterações morfológicas e metabólicas com o envelhecimento que vai influenciam de certa forma a farmacocinética e fármaco dinâmica, além da função dos órgão que se deteriora progressivamente e alta prevalência de doenças crônicas associadas ao seu envelhecimento. Outro fator associado a desprescrição desse grupo de risco, é a polifarmácia que está relacionada as doenças crônicas. [3, 5, 7, 8, 9]

Em um estudo feito por Salvi e Colaboradores em 2012, descreve que 2% das internações hospitalares são de reações adversas medicamentosas, sendo se tem uma estimativa que a as internações de idosos são de 4 a sete vezes maior que os mais jovens. Em outro estudo que foi realizado Van Der Stelt e colaboradores em 2016, demonstrou que 2 uso de 2 ou mais MPIs está relacionado a 17% das causas de admissões hospitalares,

sendo que o risco de hospitalizações foi cerca de 30% maior, comparado a aqueles com MPIs por 2 meses seguidos.[9].

Um estudo transversal feito em um Hospital público que é referência no atendimento de servidores públicos do Estado de Minas Gerais, sendo incluídos 255 idosos nesse estudo, teve o resultado de 58,4% da frequência de uso de MPIs para idosos. Esses resultados estavam associados asseguradamente à depressão e polifarmácia, bem como a internação em unidade geriátrica teve associação inversa com o uso de medicamentos inapropriados.[5]

4 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, a prescrição de medicamentos, pode ter um dano maior que os efeitos benéficos desejados na farmacoterapia aos pacientes, principalmente, aos idosos, pacientes terminais, pacientes oncológicos e pacientes com doenças crônicas.

Para que ocorra a desprescrição de maneira que preze pela segurança e qualidade de vida, deve-se ter a capacitação da equipe multidisciplinar de saúde, além disso com finalidade de evitar a prescrição errônea, desse modo evitando a antecipadamente a desprescrição. O grupo deve ser formado por profissionais com amplo conhecimento em farmacologia como o profissional farmacêutico para a avaliação da desprescrição e, não somente de dos EAMs e interações medicamentosas, mas também levando em conta os históricos sociais, históricos clínicos e principalmente os históricos medicamentosos.

REFERÊNCIAS

1. No Title [Internet]. Available from: <https://deprescribing.org/what-is-deprescribing/>
2. FRANCISCA SUELI MONTE MOREIRA. Uso De Medicamentos Potencialmente Inapropriados Entre Idosos Institucionalizados: Um Estudo Longitudinal [Internet]. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; 2018. Available from: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/am/123456789/26661/1/Usomedicamentospotencialmente_Moreira_2018.pdf
3. Romero I. “Desprescrever” nos Doentes em Fim de Vida: Um Guia para Melhorar a Prática Clínica. *Med Interna (Bucur)* [Internet]. 2018;25(1):48–57. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mint/v25n1/v25n1a13.pdf>
4. Carina Graça, Iuri Correia J gonçalves-P. Infecção em Fim de Vida: Há Benefício da Terapêutica Antibiótica? *Med Interna (Bucur)* [Internet]. 2019;26(4):335–9. Available from: [https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30854/1/Infecção em Fim de Vida.pdf](https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30854/1/Infecção%20em%20Fim%20de%20Vida.pdf)
5. Cruz HL da, Mota FK da C, Araújo LU, Bodevan EC, Seixas SRS, Santos DF. The utility of the records medical: factors associated with the medication errors in chronic disease. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2017;25:e2967.
6. Lima LYR, Rezende DMRP, Galette J, Moreira LR, Moreira RS, Barbosa SRM, et al. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos hospitalizados. *Brazilian J Dev* [Internet]. 2019;5(10):17952–66. Available from: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3628/3434>
7. Magalhães MS, Fabiana Silvestre dos Santos AMMR. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na alta hospitalar Factors. *Einstein* [Internet]. 2018;16(4):1–6. Available from: https://www.scielo.br/pdf/eins/v18/pt_2317-6385-eins-18-AO4877.pdf
8. Paula A. Desprescrevendo em cuidados paliativos oncológicos : uma revisão integrativa an integrating review. *Soc Port Med INTERNA* [Internet]. 2019;10(2):2–7. Available from: [https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30854/1/Infecção em Fim de Vida.pdf](https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30854/1/Infecção%20em%20Fim%20de%20Vida.pdf)
9. Ribolis IP, Nepomuceno BB, Roriz NF, Lima S, Oliveira RL De, Viegas L, et al. Frequência de polifarmácia em idosos assistidos por residentes farmacêuticos. *PECIBES* [Internet]. 2018;02:85–101. Available from: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6975>
10. VIANA SDSC. O uso de medicamentos potencialmente inapropriados e a ocorrência de quedas e hospitalizações em idosos ambulatoriais após condição aguda: estudo de corte retrospectivo. [Internet]. FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; 2019. Available from: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-29102019-103540/publico/StephaniedeSouzaCostaViana.pdf>